



“GeoSUR desenvolve serviços geográficos em uma plataforma Web de acesso livre”

Nota do Editor

Eric se despediu do GeoSUR. Sendo o único coordenador do Programa desde sua criação, sua capacidade técnica e sua disposição para estimular a cooperação regional para o benefício da comunidade da informação geoespacial serão lembradas. Esperamos continuar contando com sua contribuição desde sua nova posição profissional.

Os potenciais interesses de organizações multilaterais para cooperar com o GEO, assim como a conexão de geodados a nível global e a vinculação dos países da região com este grupo se discutem na entrevista do mês.

A relevante gestão do IPGH nos últimos meses, assim como o lançamento do Modelo de Elevação, são abordados nesta edição.

O Boletim GeoSUR busca difundir conquistas e aspectos do Programa GeoSUR, bem como sucessos, projetos e boas práticas na aplicação da IG no desenvolvimento (sustentável) da região e a tomada de decisões, como parte da Infraestrutura de Dados Geoespaciais das Américas.

A tradução ao português é feita por **Eduardo Freitas**, Gerente do Instituto GEOeduc, Brasil. Suas contribuições devem ser dirigidas a **Nancy Aguirre**, editora do Boletim GeoSUR: cnaguirre@ipgh.org.

Nesta edição:

- A entrevista do mês com *Barbara Ryan*, Diretora da Secretaria do Grupo de Observações da Terra (GEO) desde 2012.
- *Eric van Praag*, desde sua criação único coordenador do Programa GeoSUR, se despede desde seu escritório, fazendo um resumo dos avanços em oito anos.
- A *Secretaria Geral do IPGH* nos resume algumas das principais gestões do Instituto nos últimos meses de 2014.

Agradecemos a nossos leitores por seu apoio durante 2014 e lhes desejamos um exitoso ano de 2015!



Barbara J. Ryan, é Diretora da Secretaria do Grupo de Observações da Terra (GEO), em Genebra, Suíça. Desde sua nomeação em 2012, Ryan tem trabalhado para integrar os sistemas de observação da Terra de todo o mundo em um sistema de sistemas único e integral que utiliza dados coordenados para entender como os fatores ambientais afetam a vida humana.

“O trabalho do GEO neste tema é ajudar no intercâmbio de dados associados com o alerta rápido e tratar de gerar mais apoio e interesse nos produtos regionais ...”

“É bastante difícil conseguir dados harmonizados de muito boa resolução para todo o planeta”: Barbara J. Ryan, Diretora da Secretaria do Grupo de Observações da Terra (GEO), fala sobre cooperação multilateral, GEOSS e a região LAC

O GEO tem desenvolvido uma relação de trabalho com um grupo de bancos multilaterais de desenvolvimento. Quais áreas de possível colaboração você prevê no caso da América Latina e Caribe (LAC), que poderiam atrair organizações multilaterais que trabalham nesta região para cooperar com o GEO?

Essa é uma pergunta muito boa. Acabamos de sair de uma reunião com “GEOSS nas Américas” que inclui representantes da totalidade do grupo das Américas (América do Sul, América Central e América do Norte), na qual estivemos durante um par de dias falando de questões ou áreas temáticas chave que são comuns a todos os membros do grupo da América. O primeiro tema foi a agricultura, e os participantes estavam bastante interessados na variabilidade do câmbio climático e como afetaria a

agricultura e a segurança alimentar. O segundo foram os desastres e a redução do risco por desastres. O trabalho do GEO neste tema é ajudar no intercâmbio de dados associados com o alerta rápido e tratar de gerar mais apoio e interesse nos produtos regionais de alerta rápido. A água foi o terceiro tema e investimos bastante tempo dialogando sobre como estudar os recursos hídricos em sua integralidade, incluindo as águas subterrâneas e superficiais, o uso e a qualidade da água, assim como seu manejo. E logo após, a última área temática discutida foi o monitoramento de ecossistemas. Vários técnicos se focam na diferença entre um foco na biodiversidade de espécies, e um foco na paisagem para os ecossistemas. Se ampliamos nosso pensamento para incluir os serviços ecossistêmicos, então tanto as comunidades interessadas



“A reunião do GEOSS nas Américas no México foi parte de uma semana completa de sessões com a participação de outras duas organizações: o Fórum Geoespacial Latinoamericano (LAGF) e o UNGGIM-Américas.”

“...a grande lição, para mim, resultante destas reuniões, é que o trabalho que realiza o GEO a nível internacional mediante a conexão de todos os dados para estas diferentes áreas de benefício social igualmente importante em todo o mundo em áreas geográficas mais pequenas, como continentes, países ou estados individuais.”

“...uma de nossas atividades é conseguir a plena representação da região da América do Sul e Caribe. Uma das formas pelas quais os países se beneficiam ao vincularem-se com o GEO é conhecer as melhores práticas de outros países...”

Barbara J. Ryan, continua...

nas espécies como nas paisagens encontrarão maior concordância.

Adicionalmente à exploração destas quatro áreas temáticas, sem dúvida desejamos trabalhar em estreita colaboração com a CAF e outros bancos de desenvolvimento internacionais para nos assegurarmos de que temos uma boa compreensão de seus objetivos e requerimentos, para adaptar melhor nossos produtos ou estudos a estas necessidades.

O GEOSS está avançando com êxito em suas áreas de benefício social e recentemente organizou outra reunião no México. Quais foram os principais resultados desta reunião?

A reunião no México do GEOSS nas Américas foi parte de uma semana completa de sessões com a participação de outras duas organizações: o Fórum Geoespacial Latinoamericano (LAGF) e o UNGGIM-Américas. Durante esta semana foram debatidas várias, se não todas, as nove áreas de benefício social que impulsiona o GEO (agricultura, biodiversidade, clima, desastres, ecossistemas, energia, saúde, água, estado do tempo).

As discussões se levaram a cabo através de todo o portfólio e eu diria que a grande lição, para mim, resultante destas reuniões, é que o trabalho que realiza o GEO a nível internacional mediante a conexão de todos os dados para estas diferentes áreas de benefício social igualmente importante em todo o mundo em áreas geográficas mais pequenas, como continentes, países ou estados individuais. Por isso, a integração de toda a informação disponível é algo que todos enfrentamos e devemos fazer. É bastante difícil conseguir dados harmonizados de muito boa resolução para todo o planeta, mas se podemos

conseguir coberturas globais selecionadas em alguma escala e depois complementá-las com dados de maior resolução, onde estejam disponíveis, já seria bastante bom; não acontecerá da noite para o dia, mas com o tempo, talvez dentro de dez anos, poderemos olhar para trás e dizer: “bom, realizamos um progresso”.

Você tem recomendações especiais para a região LAC com fins de trabalhar com o GEOSS?

A Colômbia, este ano, preside o grupo das Américas. Além de ser um dos 95 países membros do GEO, a Colômbia é também um dos 13 países membros de nosso Comitê Executivo. Existem cinco grupos no mundo: África, Américas, Comunidade de Estados Independentes (em inglês CIS) e Europa.

Em nossa página na web pode-se ver os países membros e um mapa onde se destacam os países que ainda não se vincularam a nós. Gostaríamos que todos os países do Sul e Centro América fossem membros do GEO. De maneira que uma de nossas atividades é conseguir a plena representação da região da América do Sul e Caribe.

Uma das formas pelas quais os países se beneficiam ao vincularem-se com o GEO é conhecer as melhores práticas de outros países e poder levar essas experiências de volta para casa para aproveitar seus recursos de forma mais completa. E não é somente compartilhar essas lições desde os países desenvolvidos até os países em desenvolvimento, mas também no sentido contrário. A experiências se aprendem de norte a sul, de leste a oeste, e ao reunirem-se em uma organização como o GEO é uma maravilhosa maneira de levar as melhores práticas de volta a seus países, sem importar onde se vive.

Barbara Ryan, continua...



Informe de Progressos do GEO
2011-2013



Portal do GEOSS

“Contamos com uma grande quantidade de agências espaciais que são membros do GEO e sim, podemos incorporar melhor as observações baseadas no espaço com a informação cartográfica mais tradicional das organizações que estão bem representadas no UNGGIM, então cada uma das áreas de benefício social -agricultura, biodiversidade, ecossistemas, água e outras- se favorecerão.”

“GEO e GeoSUR têm objetivos comuns. Ambos queremos assegurar-nos de que a informação que se coleta seja utilizada para responder aos problemas da sociedade.”

Existe um crescente interesse na região LAC sobre a iniciativa GGIM das Nações Unidas. O GEOSS está cooperando com este esforço da ONU e qual é, desde sua perspectiva, seu potencial para as regiões em desenvolvimento?

Temos conseguido o status de observador no UNGGIM e esperamos que o UNGGIM se vincule ao GEO como parceiro, junto com algumas outras organizações da ONU.

Contamos com uma grande quantidade de agências espaciais que são membros do GEO e sim, podemos incorporar melhor as observações baseadas no espaço com a informação cartográfica mais tradicional das organizações que estão bem representadas no UNGGIM, então cada uma das áreas de benefício social -agricultura, biodiversidade, ecossistemas, água e outras- se favorecerão.

Outra coisa que fazemos é tratar de pleitear por políticas de dados governamentais amplas e abertas. Realmente cremos no poder da observação da Terra e algumas agências ainda seguem vendendo seus dados.

Assim que, agora, estamos tratando de difundir a mensagem de que os dados governamentais têm sido pagos pelos cidadãos que não deveriam ter que pagá-los novamente. Como podem imaginar, ainda existe muita comunicação por ser realizada!

Posso exemplificar tanto desde a perspectiva do USGS, quando trabalhei com os dados Landsat, como agora desde a perspectiva do GEO. Os Estados Unidos venderam os dados Landsat durante muitos anos. E não foi até 2008, quando a política de dados mudou para oferecê-los gratuitamente através da Internet que os downloads

aumentaram em duas ordens de magnitude --de 51 cenas por dia para 5.700 cenas por dia.

De maneira que é essencial que as agências governamentais disponham seus dados para os usuários de forma gratuita ou ao menos somente com o custo de sua distribuição.

Quais você pensa que sejam as áreas fundamentais para cooperar entre o Programa GeoSUR e o GEO?

GEO e GeoSUR têm objetivos comuns. Ambos queremos assegurar-nos de que a informação que se coleta seja utilizada para responder aos problemas da sociedade.

Dado que no GEO trabalhamos a nível internacional, é muito importante também ter associados regionais ou nacionais, já que é ali onde se produz a execução e onde muitas decisões, milhares de decisões, se tomam diariamente por todos os níveis de governo e associados, em todas as organizações, em todas as partes do mundo.

Isto é, para mim, um dos aspectos relevantes que resultará em uma cooperação mais estreita.

[Website do GEO](#)

[Portal do GEOSS](#)

[Informe de Progressos do GEO 2011-2013](#)
(apenas em Inglês)

Informações sobre a Décima Primeira Reunião Plenária (GEO-XI), realizada em 13 e 14 de Novembro de 2014, em Genebra, Suíça:
<http://www.earthobservations.org/geo11.php>

Do escritório do Eric

Estimados amigos, escrevo minha última coluna neste Boletim, pois estou deixando este mês a coordenação do Programa e me retiro da CAF para enfrentar novos objetivos profissionais na ESRI a partir de janeiro.

Foram oito anos de trabalho intenso e enriquecedor a frente do GeoSUR.

O Programa tem crescido e se consolidou durante os últimos anos e é, hoje em dia, uma referência a nível internacional para os países em desenvolvimento.

Conseguimos estabelecer uma extensa rede de provedores de informação espacial que, através do GeoSUR, podem dar uma visão regional aos dados locais e nacionais da América Latina e Caribe, e além disso se consolidou uma plataforma espacial regional e uma rede de geoserviços única na região por seu alcance, variedade e funcionalidade.

A CAF, como banco de desenvolvimento da região, tem o compromisso de seguir apoiando o desenvolvimento desta iniciativa durante os próximos anos.

Como coordenador, pude apreciar de perto os grandes câmbios ocorridos nas ciências geoespaciais na região e no mundo durante este interessante período.

A América Latina tem conseguido alguns avanços importantes e considero que a consolidação das IDEs nacionais em vários países é definitivamente um passo adiante.

Porém, segue existindo uma distância importante com os avanços alcançados pelos países desenvolvidos, que avançam com

passo firme para incorporar a IG em seus processos de desenvolvimento.

Temos a responsabilidade de estreitar essa brecha e de convencer nossos governos que a IG é um fator chave para o desenvolvimento.

Considero que devemos concentrar nossos esforços em desenvolver aplicações com fins práticos e que atendam a necessidades reais de nossas sociedades.

É impossível agradecer em tão curto espaço à enorme quantidade de especialistas e de instituições que têm apoiado o GeoSUR durante estes anos.

Mas não posso me despedir sem agradecer às contribuições do IPGH, USGS e CAF, assim como o apoio de mais de 110 instituições da região e de fora da região que têm confiado no Programa, seu apoio tem sido valioso para tornar realidade o GeoSUR.

Santiago Borrero, que foi Diretor do IGAC na Colômbia e Secretário Geral do IPGH, e quem tem impulsionado e colaborado com o Programa desde seu começo, fica encarregado da coordenação do Programa neste período de transição.

Ninguém melhor do que Santiago para impulsionar o Programa durante esta fase.

Espero que sigamos em contato e contem com meu apoio com o objetivo de impulsionar o uso da IG na América Latina e Caribe.

Um próspero 2015!



Eric van Praag, Coordenador do Programa GeoSUR (2007-2014)

Da Secretaria Geral do IPGH

Entre 10 e 14 de novembro deste ano, se realizaram em Santiago do Chile uma série de reuniões no contexto da 45ª Reunião do Conselho Diretivo do IPGH, quando se destacaram o Plano de Ação Conjunto para acelerar o Desenvolvimento da IDEs das Américas, na qual participaram as principais lideranças do SIRGAS, GeoSUR, UN-GGIM: Américas e IPGH, do que resultou um novo documento/compromisso que reafirma os programas de cooperação mútua.

Ainda, se realizou o 7º Encontro GeoSUR, onde se confirmou o papel do IPGH como ente coordenador deste programa, em sintonia com a CAF, para a integração cartográfica continental.

A reunião do Conselho Diretivo do IPGH foi muito produtiva, nela se aprovaram 28 resoluções alinhadas com a Agenda Panamericana do IPGH e com o citado Plano de Ação Conjunto, destacando a que tem relação com o fortalecimento dos estudos patrimoniais e históricos do Instituto, como também o respaldo às ações do IPGH como facilitador para gerar um mapa continental integrado, inda, a ratificação do Memorando de Entendimento assinado com a Agência Uruguaia de Cooperação Internacional. Todas as resoluções podem ser obtidas em:
<http://www.ipgh.org/consejo-directivo/45-rcd/default.html>.

Por outro lado, também participei de uma série de relevantes reuniões, na sede da OEA no Terceiro Encontro Hemisférico da Rede Interamericana

de Mitigação de Desastres, na reunião do Comitê Interamericano de Redução de Desastres Naturais da OEA e nas deliberações apoiadas pelo Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários da ONU. Como também, com o responsável da Iniciativa Interamericana de Cadastro.

Na Cidade do México, se destacam a apresentação do livro "História Comparada das Migrações nas Américas" e a celebração do Seminário Internacional "História Comparada das Américas: Mapas da Integração Cultural", sob a organização da Comissão de História do Instituto.

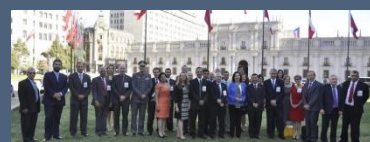
O IPGH mantém vínculos com múltiplos organismos especializados que desenvolvem iniciativas em nossa região, com o que se reafirma uma vez mais o compromisso de cooperação em prol de uma verdadeira integração panamericana.

Isto se demonstra através do trabalho de múltiplos especialistas e profissionais com os quais pude conviver este ano, onde a vocação de serviço em prol de melhorar a qualidade de vida dos habitantes da região tem sido uma premissa, o que me faz sentir muito orgulho de poder fazer parte deste esforço.

Aproveito a oportunidade para desejar a todos e a cada um dos leitores e suas famílias um Próspero 2015. Que Deus lhes abençoe.



7º Encontro do Programa GeoSUR



Delegados durante a 45ª Reunião do Conselho Diretivo do IPGH realizada no Salão Bernardo O'Higgins no Ministério de Relações Exteriores do Chile e ao fundo o Palácio da Moeda muito próximo à sede da reunião



Participação do Secretário Geral do IPGH no Seminário Internacional "História Comparada das Américas: Mapas da Integração Cultural"

Novidades no Portal GeoSUR

Novembro e dezembro foram meses de muita atividade no GeoSUR. A grande notícia do período foi a liberação do Modelo de Elevação SRTM de 30 metros de resolução para a América Latina e Caribe, que a partir de agora está disponível para acesso público. Com apoio do USGS se liberou seu acesso ao Serviço de Processamento Topográfico, disponível no Visor Regional do GeoSUR (www.geosur.info) e agora é possível descarregar em forma livre qualquer área da região mediante o uso do widget de extração de dados.

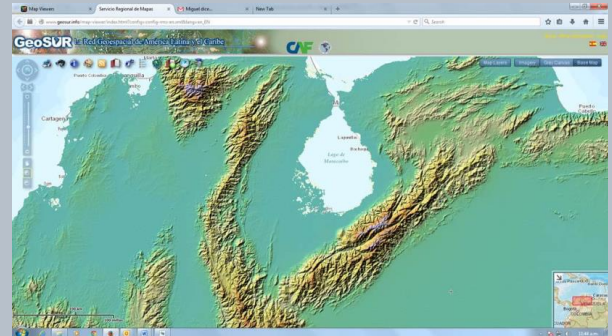
Também se destaca este mês a disposição em um serviço WMS do Mapa de Inundação da América Latina do ano 2011, produzido pela Universidade de Colorado para o GeoSUR e disponível também para download desde o Portal. Os mapas de inundações do ano 2014 e do período 2000 - 2010 estão em processo de revisão e se colocarão no Portal e no Visor em janeiro.

Também se incorporaram ao Visor o Mapa Global da América do Sul, escala 1:1.000.000 compilado pelo Instituto Geográfico Militar do Chile - com recursos do IPGH - e mapas históricos da expansão urbana de Buenos Aires, Cidade da Guatemala, Santiago e São Paulo desde o ano 1800 até o presente, cortesia do Instituto Lincoln. Mais de 160 projetos de infraestrutura, financiados peça CAF entre os anos 2010 e 2014, foram georreferenciados e estão agora disponíveis no Visor do GeoSUR para consulta e descarga.

Com apoio da Universidade de Colorado se incorporaram 20 novos pontos à Rede River Watch para monitoramento remoto de caudais na Colômbia, Venezuela e Bolívia e estão disponíveis para consulta no Visor GeoSUR. Se está considerando utilizar os dados da Bolívia em um estudo de potencial hidroelétrico que a CAF está desenvolvendo para cobrir algumas áreas deste país que não possuem estações terrestres de medição de caudal, uso que se poderia estender a outros países.

Se realizaram no período duas visitas técnicas como parte do projeto que desenvolvem a CAF e o IPGH, com financiamento da iniciativa Eye on Earth, para apoiar instituições da região a migrar dados e geoserviços à Nuvem, uma ao Governo da Província de Córdoba na Argentina e a outra ao Centro Nacional de Informação Espacial (CNGIS) do Haiti. Ambas visitas foram realizadas por Miguel Blanco, consultor do GeoSUR e durante as mesmas se puseram em funcionamento serviços de mapas na Nuvem e se registraram no Portal do GeoSUR.

O GeoSUR continua avançando nos estudos de potencial hidroelétrico que se desenvolvem na Bolívia e Peru. No Peru se completou a primeira fase do estudo e se estimou o potencial hidroelétrico teórico de mais de 300.000 pontos da rede hidrológica deste país, enquanto que na Bolívia se completou o estudo para duas bacias prioritárias em dezembro. Com a liberação do Modelo SRTM de 30 metros se poderiam estender este tipo de estudos a outros países da região.



Modelo de Elevação SRTM de 30 metros de resolução para América Latina e Caribe, disponível para acesso público no Portal GeoSUR



Mapa Global da América do Sul, escala 1:1MM (Edwin Hunt, pesquisador Responsável do Projeto e Susana Arciniegas, Coordenadora do Grupo de Trabalho), agora disponível no visor do GeoSUR

Programa GeoSUR, figuras básicas

Anos de operação	8
Instituições participantes	110
Países beneficiários	26
Especialistas em Red GeoSUR	550
Funcionários treinados (6 Workshops regionais)	250
Funcionários CAF treinados	130
Workshops virtuais oferecidos	40
Mapas digitais disponíveis	20,000
Metadatos disponíveis	14,000
Serviços de mapeamento (WMS)	310
Serviços WFS	25

Página da Internet: <http://www.geosur.info>

Outros acontecimentos na Região

PERU: "IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇOS NA NUVEM EM GEOSERVIDOR DO MINAM

Com a finalidade de apoiar ao Ministério do Ambiente (MINAM) na implementação e desenvolvimento de serviços de alta velocidade para o acesso a mapas digitais e armazenamento de dados espaciais para o Ordenamento Territorial, Paloma Abab, engenheira e chefe da Área de Infraestrutura do Centro Nacional de Informação Geográfica do [Instituto Geográfico Nacional \(IGN\) da Espanha](#) realizou uma visita que forma parte das atividades programadas pela Cooperação Institucional apoiada pelo [Instituto Panamericano de Geografia e História \(IPGH\)](#) e o [Programa Regional GeoSUR](#), que vem impulsionando a implementação de serviços de informação territorial para a tomada de decisões e o planejamento do desenvolvimento na região.

"Esta é uma importante iniciativa que permitirá subir e alojar na Nuvem do ciberespaço a informação do geoservidor. Isto vai gerar um novo serviço de livre acesso a mapas e imagens de satélite, inclusive de análise espacial, para que mais pessoas acessem em alta velocidade e reduzindo custos", explicou o diretor geral de Ordenamento Territorial do MINAM, Fernando Neyra, quem agradeceu o apoio que vem oferecendo o IGN da Espanha, o IPGH e o Programa GeoSUR a esta instituição.

[Fonte: MINAM através de Alexander Montero, DGOT, MINAM].

"Isto vai gerar um novo serviço de livre acesso a mapas e imagens de satélite, inclusive de análise espacial, para que mais pessoas acessem em alta velocidade e reduzindo custos", explicou o diretor geral de Ordenamento Territorial do MINAM, Fernando Neyra... "



MINAM (Peru) recebe visita de funcionária do Instituto Geográfico Nacional da Espanha para melhorar o acesso ao geoservidor

PRIMEIRO DIÁLOGO INTER-AMERICANO SOBRE CADASTRO E REGISTRO DA PROPRIEDADE

O primeiro [diálogo inter-americano sobre cadastro e registro da propriedade](#), sobre a iniciativa de criação da Rede Interamericana de Cadastro e Registro da Propriedade, teve lugar dia 9 de dezembro em Washington D.C.

O objetivo central foi discutir detalhes sobre o lançamento desta iniciativa interamericana em um ambiente diverso de interessados, assim como buscar apoio técnico e financeiro para sua implementação.

Os participantes foram principalmente reconhecidas personalidades trabalhando ou interessados em apoiar as áreas de cadastro e registro da propriedade, ou que as utilizam como insumo em setores ou áreas técnicas pontuais.

A reunião iniciou motivando o pensamento crítico acerca da importância do cadastro e o registro da propriedade, seguida da apresentação da iniciativa interamericana para trabalhar em estes aspectos. Igualmente incluiu dissertações de três países (Colômbia, Guatemala e Uruguai) por parte de seus Diretores de Cadastro com a intenção de ilustrar aspectos relevantes, finalizando com a geração de um diálogo entre todos os participantes da audiência. O diálogo gerou validações técnicas e financeiras à iniciativa.

[Fonte: Mike Mora, Departamento para a Gestão Pública Efetiva, Secretaria de Assuntos Políticos, Organização dos Estados Americanos OEA].



Primeiro diálogo inter-americano sobre cadastro e registro da propriedade, Washington D.C.

CAF -Banco de Desenvolvimento da América Latina

investorinformation@caf.com

www.caf.com

IPGH

secretariageneral@ipgh.org

www.ipgh.org

Programa GeoSUR

geosur@caf.com

www.geosur.info

Outros acontecimentos continua...

CAF: U\$ 100.000 AO FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

O Clube de Bancos de Desenvolvimento (IDFC por suas siglas em inglês) destinará U\$ 100.000 ao financiamento climático no ano de 2015, confirmou Enrique García, presidente executivo da CAF -banco de desenvolvimento da América Latina. "O IDFC se tem convertido na maior fonte mundial de financiamento verde pública; aproximadamente dois terços do financiamento público para o clima global, por 99 milhões de dólares em 2013. Tem potencial para expandir ainda mais suas atividades de financiamento em resposta à demanda nos países parceiros. Por isso, incrementará um novo financiamento anual climática a U\$ 100.000 de dólares em 2015. Desta forma, os membros do Clube de Bancos de Desenvolvimento assumem o desafio do câmbio climático, com o objetivo de promover economias baixas em emissões de carbono e resilientes ao clima, com inclusão social", manifestou Enrique García durante sua participação na Sessão de Alto Nível de Ação Climática de Lima, Peru da COP20. "Os governos não devem limitar suas intervenções à política e à regulação; também devem fazê-lo criando instrumentos e incentivos que reduzam o risco e animem os investimentos. O dinheiro público, que sabemos é escasso, deve ser investido em incentivar os investimentos privados e de todos os atores econômicos", destacou [Fonte: [CAF](http://www.caf.com)].

"O Clube de Bancos de Desenvolvimento... destinará U\$ 100.000 ao financiamento climático no ano de 2015, confirmou Enrique García, presidente executivo da CAF... Os governos não devem limitar suas intervenções à política e à regulação; também devem fazê-lo criando instrumentos e incentivos que reduzam o risco e animem os investimentos."



O Mapa da América do Sul escala 1:1MM pode ser acessado no [visor de GeoSUR](#)

MAPA GLOBAL DA AMÉRICA DO SUL NO PORTAL DO GEOSUR

GeoSUR, CAF e IPGH agradecem ao Instituto Geográfico Militar do Chile (IGM) assim como Edwin Hunt em sua qualidade de especialista que coordenou esta atividade e a Susana Arciniegas, coordenadora do Grupo de Trabalho (Equador) pelo grande apoio prestado à comunidade geoespacial da América Latina na preparação deste importante mapa regional.

O mapa da América do Sul, escala 1:1.000.000 foi fornecido por Edwin Hunt para sua disposição no Serviço Regional de Mapas do GeoSUR incluindo os respectivos metadados ISO19115. Se encontra disponível para sua consulta no Visor Regional GeoSUR de forma livre, sem necessidade de chaves de acesso ou alguma outra restrição.

Ainda que o mapa tenha alguns "vazios" de países que não forneceram seus dados, como é o caso das Guianas, foi considerado conveniente publicar a versão atual no Portal Regional GeoSUR.

[Fonte: Eric van Praag y Edwin Hunt]